

Seminário **cebds** 2024

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA,
Integrada à Natureza e Sociedade



CEBDS PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA NO RIO GRANDE DO NORTE

Natal, capital do Estado com maior capacidade instalada de geração de energia eólica do país, foi sede do evento pela primeira vez



300

PARTICIPANTES



30

**PAINELISTAS E
MODERADORES**



21

**EMPRESAS
ASSOCIADAS**

(patrocinadores,
painelistas,
moderadores
convidados e prêmio
liderança feminina)

Patrocínio MASTER



Patrocínio OURO



Patrocínio PRATA



Apoiadores institucionais





Em 28 de agosto aconteceu o Seminário CEBDS 2024: Transição Energética Justa, integrada à Natureza e Sociedade. O evento foi sediado em Natal, capital do Rio Grande do Norte, estado com a maior geração de energia eólica do país, e reuniu representantes de grandes entidades para abordar questões acerca de sustentabilidade, sobretudo em relação a fontes renováveis de energia.



O MOMENTO HOJE É MAIS QUE URGENTE, É CRUCIAL. TEMOS QUE AVANÇAR NA AGENDA DA SUSTENTABILIDADE. ANO QUE VEM SOMOS NÓS NA COP 30, TEMOS QUE TER ENTREGAS CONCRETAS E LIDERAR ESSA TRANSIÇÃO.

Fatima Bezerra - Governadora do Rio Grande do Norte

Seminário CEBDS: transição energética justa tem as pessoas no centro da estratégia

Evento reuniu cerca de 300 pessoas de empresas, poder público e sociedade civil, e contou com participação da governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra

A transição energética justa considera o desenvolvimento de fontes de energia sustentáveis, ao mesmo tempo em que busca atender às demandas sociais, sem esgotar os recursos do nosso planeta. Esse é o caminho que o Brasil deve seguir para ocupar a liderança nesse novo contexto mundial, que tem como desafio o enfrentamento da mudança climática, da perda de biodiversidade e das injustiças sociais.

Este foi o posicionamento central do Seminário CEBDS 2024: Transição Energética Justa Integrada à Natureza e à Socie-

dade, promovido pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), em 28 de agosto. O evento que aconteceu em Natal, capital do Rio Grande do Norte, reuniu cerca de 300 pessoas e contou com o patrocínio de Banco do Nordeste, Governo Federal, Equinor, Nestlé, Vale, Caixa, Eletrobras e Neoenergia, e com apoio institucional de ABEEólica, ABRACE, ABRAGE, Deep ESG, DevMedia, Fecomércio RN, SESC e Globo.

Na abertura do Seminário, Marina Grossi, presidente do CEBDS,

ênfaticou que a crise climática é real, não mais uma projeção para o futuro. "Vivemos, atualmente, três crises que se retroalimentam: a emergência climática, a perda de biodiversidade e a desigualdade social", afirmou Marina.

Ao presidir o G20, que reúne as 19 maiores economias do planeta, além dos blocos da União Europeia e da União Africana, e sediar, pela primeira vez, a Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), que



será realizada em Belém (PA), em novembro de 2025, o Brasil tem a oportunidade de liderar a nova geopolítica para o clima e se consolidar como protagonista da agenda mundial de combate às mudanças climáticas.

A presidente do CEBDS destacou ainda que promover a transição energética justa é a chave para buscarmos esse objetivo. “É preciso colocar as pessoas no centro do debate e das políticas, tanto públicas quanto empresariais, sobre mitigação e adaptação climática e da transição energética. O Brasil é um dos países mais bem posicionados para realizar a transição justa para uma economia net zero e com impacto positivo para a natureza até 2030”, detalhou Marina.

Neste cenário, a escolha da capital do Rio Grande do Norte, Natal, para sediar o evento foi estratégica, já que a região Nordeste pode se beneficiar muito da transição energética, visto que é rica em recursos renováveis, como sol e vento, e tem potencial para liderar em tendências, como o hidrogênio verde.

“Esse novo modelo de desenvolvimento deve considerar o uso estratégico dos nossos ativos ambientais para promover a prosperidade, enfrentar nosso grande passivo social e promover o entendimento e a integração das necessidades e expectativas das comunidades locais”, concluiu a presidente.

O crescimento da economia da região Nordeste está acima da média nacional em 2024. No primeiro trimestre, cresceu 3,2%, superando a média nacional, que foi de 1%. E, para o diretor de Planejamento do Banco do

Nordeste, José Aldemir Freire, o desafio da região é aproximar esse resultado ao dia dos nordestinos. “O nosso grande desafio é promover a transição energética inclusiva para as pessoas ao mesmo tempo em que transformamos a economia da região, agregamos valor, diversificamos a base produtiva, e potencializamos o crescimento da economia com distribuição de renda”, afirmou.

Na abertura do evento, a CEO da Equinor Brasil, Verônica Coelho, reiterou a relevância do tema abordado pela edição 2024 do Seminário CEBDS. “Acreditamos que a transição energética justa é absolutamente essencial para o futuro do planeta e para a sociedade, e é parte chave da nossa estratégia. Sem ela poderíamos enfrentar situações que realmente seriam muito mais desafiadoras para toda a sociedade”. E ponderou que para ser plenamente justa, essa transição energética deve incluir no debate as empresas produtoras de petróleo e gás.

A diretora executiva de ESG e transformação da Nestlé Brasil, Bárbara Sapunar, salientou a importância da cooperação para conseguir avançar diante dos desafios impostos. Ela argumentou que é necessário inovação e conhecimento das novas práticas para que, a partir disso, haja compartilhamento de informações e geração de escala.

Segundo ela, a mitigação das mudanças climáticas passa pela agricultura regenerativa. “O sistema alimentar, em particular a forma como a gente produz o nosso alimento, será fundamental para que consigamos mitigar o impacto das emissões. E é por

isso que acreditamos que essa transformação virá a partir da nossa agricultura”, enfatizou.

A diretora de soluções baseadas na natureza da Vale, Patrícia Daros, foi enfática com relação à urgência que o tema exige. “O momento hoje é mais que urgente, é crucial. Temos que avançar na agenda da sustentabilidade. Ano que vem somos nós na COP 30, temos que ter entregas concretas e liderar essa transição ao mesmo tempo em que mitigamos a degradação ambiental, a perda da biodiversidade e combatemos as desigualdades sociais”, analisou Daros.

O Seminário CEBDS foi dividido em seis painéis, que abordaram temas como desafios e oportunidades para a transição em uma perspectiva multidimensional; a questão regulatória para desenvolver as tecnologias de energia limpa; financiamento para a transição; agricultura regenerativa como forma de combater a insegurança alimentar e a crise climática; biodiversidade; e adoção de ações climáticas pelas empresas para diminuir riscos e impactos adversos, e contou ainda com a participação da governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, que agradeceu ao CEBDS pela escolha do estado para receber o Seminário. Ela também enfatizou o protagonismo do Rio Grande do Norte na geração de energia verde, e compartilhou que, atualmente, o Brasil tem 1.075 parques eólicos. Destes, 975 estão no Nordeste, sendo 304 no Rio Grande do Norte.

Leia o [texto completo](#) publicado no jornal Valor Econômico, no dia 05 de setembro de 2024.



Painel 1

Energia para um novo mundo: a transição energética em uma perspectiva multidimensional

Estamos a menos de um ano da data prevista para que os países revisem suas metas climáticas perante o Acordo de Paris, as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs). Temos também o desafio de definir como os planos setoriais vão se inserir em uma nova meta climática. Uma transição energética justa considera o desenvolvimento de fontes sustentáveis ao mesmo tempo que busca atender às demandas sociais, sem esgotar os recursos do planeta. Neste cenário é necessário repensar os modelos de produção e consumo, bem como as políticas regulatórias e investimentos. Este painel apresentou quais

ações são orientadas para essa visão multidimensional da transição e como esse tema pode ser desenvolvido.

PALESTRANTES:

Fátima Bezerra - Governadora do Rio Grande do Norte

Ítalo Freitas - Vice-presidente de Comercialização e Soluções em Energia da Eletrobras

Verônica Coelho - CEO da Equinor Brasil

Solange Ribeiro - Vice-presidente da Neoenergia e Vice-Chair UN Global Compact

José Aldemir - Diretor de Desenvolvimento, Banco do Nordeste

Moderadora: Marina Grossi - Presidente do CEBDS

"TEMOS UM PATRIMÔNIO QUE POUCAS EMPRESAS NO MUNDO DETÉM. COM ESTA ATUAÇÃO ÚNICA, SOMOS RESPONSÁVEIS POR MANTER A ENTREGA DOS SISTEMAS ELÉTRICOS 24H POR DIA, O ANO INTEIRO, DE FONTE PRIORITARIAMENTE RENOVÁVEL"

Ítalo Freitas, vice-presidente de Comercialização e Soluções em Energia da Eletrobras



O que o carro elétrico
tem a ver com a Vale?

28

Níquel

Tem a ver com o níquel presente na bateria.

Olhando à nossa volta fica fácil perceber o quanto os minérios são essenciais para o nosso dia a dia, para a transição energética e para a descarbonização do planeta. Tem minério na cozinha, nos carros elétricos, na TV e navios, nos celulares e em quase todos os equipamentos.

Transformar o amanhã hoje.
Tem a ver com a Vale.



Painel 2

O desafio regulatório para desenvolver as tecnologias de energia limpa

Este painel discutiu como alavancar a implementação de soluções de energia limpa no atual ambiente político brasileiro. O Brasil tem grande potencial para ampliar o uso de fontes renováveis, especialmente na região Nordeste. A geração eólica e solar alcançou cerca de 15% de representatividade da matriz elétrica do país.

No âmbito dos combustíveis sustentáveis, além dos programas consolidados, o Brasil tem uma vasta janela de oportunidade para a produção de SAF, Diesel Verde, Biometano e Hidrogênio de Baixo Carbono. Nesse fórum, foram analisados os desafios regulatórios para que soluções como essas

avancem, tendo como princípios o uso sustentável da biodiversidade e equidade.

PALESTRANTES:

Luiz Fernandes - Gerente executivo de Regulação da Eletrobras

Camila Fernandes - Diretora da ABRAGE - Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica

Raquel Coutinho - Gerente de Descarbonização do Portfólio, Cadeia de Valor e Produtos da PETROBRAS/Mudança Climática e descarbonização

Prof. Dra. Virgínia Parente - Instituto de Energia e Ambiente da USP

Moderador: Marcelo Pasquini - Superintendente Executivo | Gestão de Capital, Resultados Tesouraria e Sustentabilidade Corporativa do Bradesco

"TEMOS QUE ALIAR INOVAÇÃO COM TRADIÇÃO. E AS HIDRELÉTRICAS SEGUEM SENDO FUNDAMENTAIS NESTE PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO. ELAS SÃO A BASE DA NOSSA MATRIZ, COM UM ATENDIMENTO CONTÍNUO, EQUILIBRANDO OFERTA E DEMANDA"

Camila Fernandes, diretora da Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (ABRAGE)



A gente só acredita
no melhor se for o melhor
para todo mundo.

Para o meio ambiente, para economia e para você.

Com a energia de quem
quer sempre o melhor, a Equinor
está implementando a tecnologia
de ciclo combinado.

Que será capaz de reduzir
3 milhões de toneladas de CO₂
ao longo da vida útil do campo
de Bacalhau. Mas quem quer
sempre o melhor não para por aí.

O campo de Peregrino também
segue esse caminho, reduzindo
as emissões de metano
de modo a cumprir com
as ambições da companhia.

Com Bacalhau e Raia,
a Equinor espera criar cerca
de 100 mil empregos diretos
e indiretos durante a vida
útil dos projetos. Quando Raia
iniciar a sua produção,
terá potencial para atender
15% da demanda total
de gás do Brasil.

Uma energia que faz a Equinor
ter operações mais sustentáveis
e de baixo carbono.

Energia para buscar o melhor.
equinor.com.br



Painel 3

Financiando o futuro: desafios e oportunidades na transição para uma economia de baixo carbono

O painel explorou o papel dos bancos multilaterais e de desenvolvimento na mobilização de recursos para projetos sustentáveis. Foram abordadas as formas de colaboração dessas instituições na elaboração da agenda regulatória e na alavancagem de capital privado por meio de parcerias público-privadas e instrumentos financeiros inovadores, como o blended finance.

O painel destacou o papel estratégico dessas instituições no aproveitamento dos diferenciais competitivos do Brasil para a promoção de uma transição econômica justa e inclusiva.

PALESTRANTES:

Alexandre Mello - Diretor de Assuntos Associativos e Mudança do Clima do IBRAM

Gabriel Azevedo - Diretor Geral de Estratégia do IDB Invest

Maurício Gonzalez - Diretor do Centro de Serviços Compartilhados e líder do compromisso com Biodiversidade e Consciência Ambiental da Globo

Patrícia Daros - Diretora de Soluções Baseadas na Natureza da Vale

Marta Bandeira - Gerente de Clima do BNDES

Moderador: Irenaldo Rubens - Superintendente de Políticas de Desenvolvimento Sustentável, Banco do Nordeste

"ENTENDER O TEMPO DA NATUREZA REQUER UM TIPO DE INVESTIMENTO DE CAPITAL DIFERENTE. SABER ONDE ALOCAR RECURSO E DE QUE MANEIRA É PRIMORDIAL PARA DAR A ESCALA NECESSÁRIA AOS PROJETOS" -

Patrícia Daros, diretora de soluções baseadas na natureza da Vale



CHOCOLATE SUSTENTÁVEL E RESPONSÁVEL

começa pelo cacau
em sua origem.

Nestlé Cocoa Plan é o maior programa de sustentabilidade para cacau no Brasil.

Garantindo uma produção responsável, boas práticas agrícolas, melhores condições de vida e cacau de qualidade, apoiando o aumento da produtividade dos mais de 6.500 produtores parceiros.



FAÇA PARTE
DESSA JORNADA!



nestlecocooplan.com.br


Cocoa Plan



Painel 4

Agricultura regenerativa: produzindo alimento de qualidade e melhorando a vida de todos

Segurança Alimentar é um indicador de saúde. A agricultura regenerativa tem o potencial de contribuir no combate à insegurança alimentar mundial, e mitigar os efeitos das mudanças climáticas sobre a produção de alimentos, contribuindo inclusive para a transição energética no campo. A transição para sistemas alimentares sustentáveis e regenerativos proporciona acesso a alimentos mais saudáveis e seguros a todos, respeitando o meio ambiente e as futuras gerações, pois traz benefícios climáticos, ambientais, sociais, e econômicos para o agricultor de forma direta e indiretamente para todos os outros elos da cadeia - do campo à mesa.

PALESTRANTES:

Bárbara Sapunar - Diretora Executiva de ESG e Inovação da Nestlé Brasil

Rodrigo Lopes de Almeida - Ministério Da Agricultura Pecuária e Abastecimento

Jorge Gildi - Especialista sênior em finanças sustentáveis da Unidade ASG no Branco do Brasil

Neidimar Costa - Produtora Rural da Nestlé

Moderador: Leonardo Soares - Gerente de Agronomia e Soluções para Cultivos da Yara Brasil

"AGRICULTURA REGENERATIVA TRAZ BENEFÍCIOS PARA O PRODUTOR E TAMBÉM PARA O CONSUMIDOR. A PARTIR DESSA TRANSFORMAÇÃO, CONSEGUIREMOS NÃO SÓ DIMINUIR OS GASES DO EFEITO ESTUFA, MAS TAMBÉM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL"

Bárbara Sapunar, diretora executiva de ESG e transformação da Nestlé

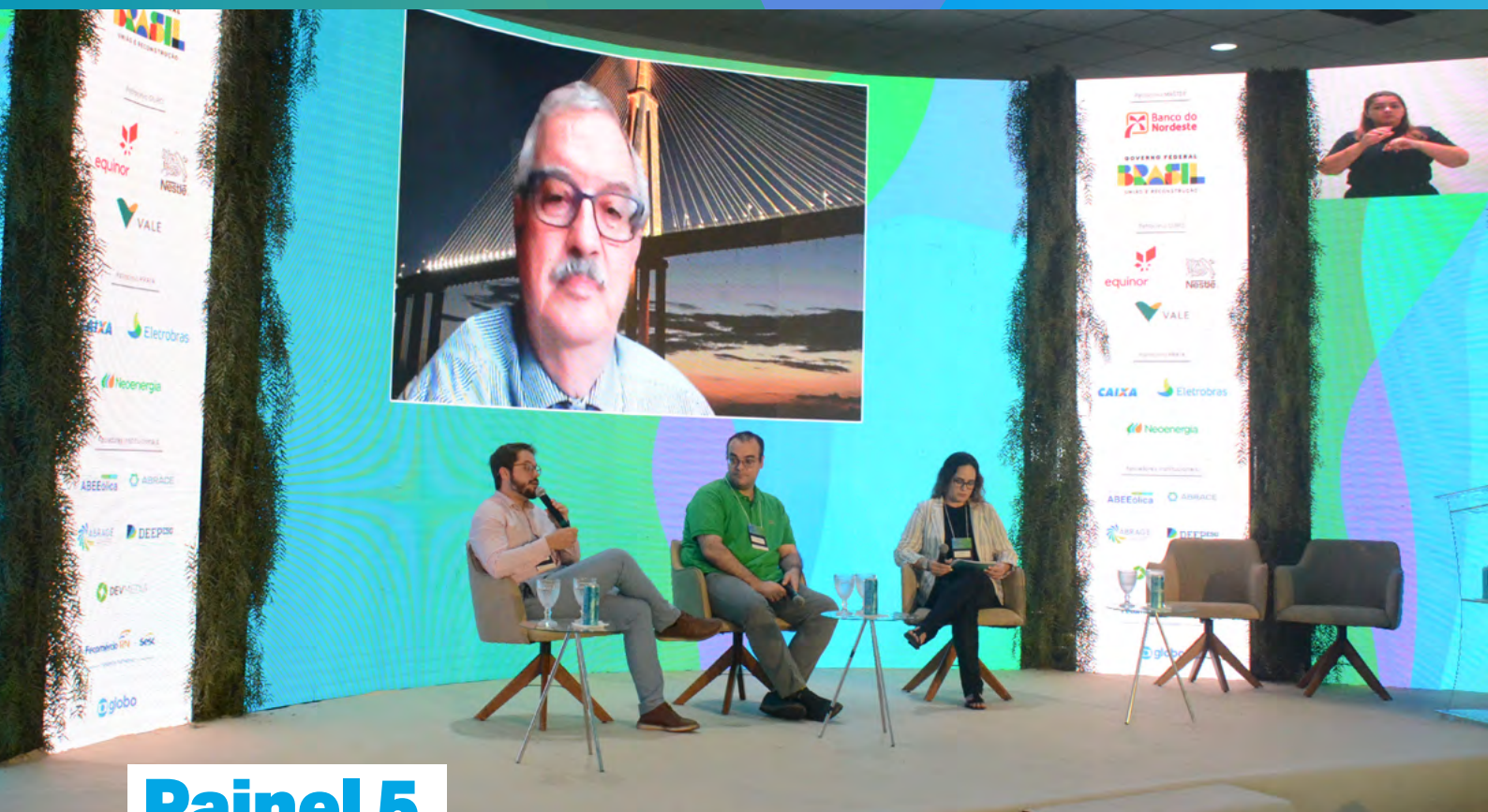


**NÃO É QUALQUER BANCO.
É O BANCO DO NORDESTE.**



O banco que leva desenvolvimento para toda a região, que gera renda e garante milhões de empregos, com mais de R\$ 58 bilhões investidos no ano passado. Isso é bom pra todo mundo. Eleito o Banco de Desenvolvimento do Ano da América Latina em 2023. Não é qualquer banco. É o Banco do Nordeste.





Painel 5

Impactos, riscos e dependências sobre a biodiversidade: meta 15 do marco global

O Brasil, como um país megabiodiverso, tem um papel fundamental na conservação da biodiversidade. O combate às mudanças climáticas está diretamente ligado à conservação da natureza. Utilizando os padrões da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD) como exemplo, abordaremos os impactos, riscos e dependências, no âmbito do novo Marco Global da Biodiversidade, que orientará as ações globais sobre a natureza até 2030.

PALESTRANTES:

Dr. Bráulio Dias (remoto) - Diretor de Conservação e Uso da Biodiversidade, Ministério do Meio Ambiente - MMA

Orlando Nastri - Head de ESG na Citrosuco

Luis Felipe Bismarchi - Superintendente Nacional de Negócios de impacto e Sustentabilidade da CAIXA

Moderadora: Lia Basílio - Gerente de Sustentabilidade Estratégica da Igua Saneamento

"NO MÍNIMO, METADE DO PIB DO BRASIL E DO MUNDO É DEPENDENTE DA BIODIVERSIDADE. PARA AS EMPRESAS, ESSA DEPENDÊNCIA É ENORME, MAS A MAIORIA DAS EMPRESAS NÃO TÊM AINDA UM CONHECIMENTO ADEQUADO SOBRE ELA"

Bráulio Dias, diretor de conservação e uso da biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente



Painel 6

Mudanças climáticas e direitos humanos: como as empresas podem adotar ações climáticas para diminuir riscos e impactos adversos

A crise climática apresenta desafios significativos para a proteção dos direitos humanos, afetando, desproporcionalmente, comunidades vulneráveis e exacerbando desigualdades sociais e econômicas. Neste painel, abordamos como as empresas podem adotar ações climáticas de mitigação, adaptação e redução de gases de efeito estufa, com o objetivo de garantir e salvaguardar os direitos humanos. Falamos sobre as implicações da crise climática sob a perspectiva da justiça climática, além dos impactos

das estratégias de adaptação e da transição para Net Zero sobre os direitos humanos.

PALESTRANTES:

Ana Clara Castanharo Rossetto - Gerente de Impacto Ambiental da RD Saúde

Viviane Cunha Monteiro Dias - Diretora Executiva de Governança e Compliance da Fecomércio RN

Elbia Gannoum - Presidente da ABEEólica

Luciana Rocha Leal da Paz - Pesquisadora do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica - CEPEL

"NÓS VAMOS REINDUSTRIALIZAR ESSE PAÍS PELA ENERGIA, PELA MINERAÇÃO E PELA BIOECONOMIA, MAS ISSO PRECISA SER FEITO DE UMA FORMA QUE BENEFICIE A TODOS, ASSEGURANDO O DIREITO DAS COMUNIDADES"

Elbia Gannoum, presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica)



Atentos ao compromisso social do evento, o CEBDS, em parceria com a DevMedia, ofereceu vinte bolsas de estudo para um curso online de inclusão digital e formação de profissionais, com duração de doze meses.

Prêmio liderança feminina:

O encerramento do Congresso foi com a entrega da 7ª Edição do Prêmio CEBDS de Liderança Feminina. A premiação é um reconhecimento a mulheres líderes que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio de suas iniciativas e projetos, além de homenagear empresas que promovem a igualdade de gênero.

Na categoria Mulheres na Liderança, as vencedoras foram Kellen Julio, Diretora de Diversidade e Inovação em Conteúdo dos Estúdios Globo, e Renata Twardowsky Ramalho Bonikowski, Gerente Executiva de Segurança do Trabalho em Projetos de Expansão da Rumo Logística.



Na categoria Empresas Comprometidas com Lideranças Femininas, foram reconhecidas as companhias Mondelez Brasil e Norte Energia S.A.

Saiba mais.



www.cebds.org